

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : FSR

CLASS. : Amaz. / Dismat

DATA : 4 12 91

PG. : 1-4 141

Amazônia é destaque

De Londres

A Amazônia, assunto obrigatório em qualquer análise sobre o Brasil publicada no Primeiro Mundo, ganha uma página na reportagem da revista inglesa.

A "Economist" diz que a taxa de destruição da floresta da Amazônia não foi nunca tão alarmante como se alegava há três ou quatro anos. E o ritmo da destruição diminuiu desde então.

Em 1985-89 cerca de 20 mil quilômetros quadrados de floresta foram perdidos, "bem menos do que as estimativas dos alarmistas que falavam em uma Bélgica por ano, mas, ainda assim, metade de uma Suíça".

A revista diz que os estrangeiros que ainda se preocupam com o aquecimento da atmosfera global têm uma boa razão para

apoiar os esforços para conter a destruição da Amazônia.

Para impedir que uma tonelada de CO2 seja lançada na atmosfera, o custo é o seguinte, segundo a revista: 4 dólares para a prevenção da destruição da Amazônia; 10 dólares para a redução nas emissões de carros e fábricas norte-americanas; 30 dólares para o reflorestamento da Amazônia, e 130 dólares para uma redução de 50% em todas as emissões norte-americanas de CO2.

Mas a "Economist" diz que estrangeiros realistas devem reconhecer que o destino da Amazônia vai ser decidido por algo estritamente brasileiro: "o sucesso do país em corrigir seus velhos problemas de pobreza e desgoverno".

(ACS)